



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0275/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 09/10/2025

Reino da Arábia Saudita condena autoridades israelenses e colonos invadindo os pátios da Mesquita de Al-Aqsa



Esta foto mostra o complexo vazio da mesquita de al-Aqsa na Cidade Velha de Jerusalém, em 13 de junho de 2025.

O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita condenou o que descreveu como a invasão dos pátios da Mesquita de Al-Aqsa, em Jerusalém, por autoridades israelenses e colonos, dizendo que as incursões ocorreram "sob a protecção das forças de ocupação" e violaram a santidade de um dos locais mais sagrados do Islão.

Em um comunicado feito ontem quarta-feira, o ministério disse que o Reino "reitera, nos termos mais fortes, sua denúncia dos contínuos ataques à santidade da Mesquita de Al-Aqsa". O ministério também afirmou "sua rejeição categórica de qualquer coisa que prejudique o status histórico e legal de Jerusalém e seus locais sagrados", pedindo à comunidade internacional "que responsabilize as autoridades de ocupação israelenses por suas violações graves e contínuas contra locais sagrados islâmicos e civis inocentes no Estado da Palestina". O comunicado não especificou mais detalhes sobre os incidentes relatados. O Reino da Arábia Saudita, que tem pressionado repetidamente pela protecção dos lugares sagrados de Jerusalém, enquadrrou o episódio mais recente como parte de um padrão de violações e pediu uma resposta internacional coordenada.

A Mesquita de Al-Aqsa, localizada na Cidade Velha de Jerusalém, é um ponto de inflamação frequente; períodos de tensão muitas vezes reverberam em toda a região. Os comentários do Reino se somam às crescentes declarações diplomáticas das capitais árabes e islâmicas, enfatizando a necessidade de preservar o status quo em locais sagrados e evitar provocações que possam aumentar a violência.

O ministro da Segurança Nacional de extrema-direita de Israel, Itamar Ben-Gvir, visitou o complexo da Mesquita de Al-Aqsa ontem quarta-feira e postou um vídeo dizendo que "dois anos após" o ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023, Israel estava "ganhando" no local e que "somos os donos do Monte do Templo". Ele pediu ao primeiro-ministro Benjamin Netanyahu que busque a "vitória completa" em Gaza - "para destruir o Hamas", disse ele - enquanto as negociações mediadas no Egito continuam sobre o fim da guerra.

Ben-Gvir, que lidera o partido nacionalista-religioso Poder Judaico e já ameaçou deixar a coalizão de Netanyahu a menos que o Hamas seja "totalmente destruído", tem um histórico de desafiar o "status quo" de décadas que governa o complexo no topo da colina. Sob esse arranjo, administrado por uma doação religiosa jordaniana, os muçulmanos adoram no complexo de Al-Aqsa, enquanto os judeus podem visitar, mas não rezar. Sugestões de que Israel poderia alterar essas regras provocaram repetidamente indignação em todo o mundo muçulmano e, em episódios anteriores, desencadearam violência. **Fonte-Arab News.**

Ministro das Telecomunicações saudita se reúne com homólogo do Bahrein no Kuwait



O ministro saudita das Comunicações e Tecnologia da Informação, Abdullah bin Amer Al-Swaha, reuniu-se com o ministro dos Transportes e Telecomunicações do Bahrein, Dr. Sheikh Abdullah Al-Khalifa.

Ambas as partes discutiram maneiras de fortalecer a integração técnica e expandir os horizontes de parceria nas áreas de inteligência artificial e empreendedorismo de forma a contribuir para o crescimento da economia digital e acelerar a transição para um futuro inteligente. A reunião foi realizada à margem das reuniões do Comitê Ministerial do Conselho de Cooperação do Golfo para Correios e Telecomunicações no Kuwait, destacando a força das parcerias do Golfo e seus esforços conjuntos para construir uma economia digital próspera e integral na região. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita e Marrocos firmam pacto para proteger investimentos



O ministro saudita do Investimento, Khalid Al-Falih, com a ministra marroquina da Economia e Finanças, Nadia Fettah Alaoui.

O Reino da Arábia Saudita e o Marrocos assinaram um acordo para incentivar e proteger os investimentos mútuos, com o objectivo de salvaguardar os direitos dos investidores e impulsionar os fluxos de capital transfronteiriços à medida que as duas nações fortalecem a cooperação económica.

O acordo foi assinado em Rabat pelo ministro saudita de Investimentos, Khalid Al-Falih, e pela ministra marroquina da Economia e Finanças, Nadia Fettah Alaoui, durante a visita oficial do ministro saudita ao país do norte de África.

Isso ocorre em meio a crescentes relações económicas, com o comércio entre os dois países atingindo SR5 bilhões (US\$ 1,33 bilhão) em 2024. As exportações sauditas representaram SR4,3 bilhões, enquanto as importações ficaram em SR640 milhões.

Em um post em sua conta oficial X, o Ministério do Investimento do Reino da Arábia Saudita disse que ambos os ministros assinaram "um acordo para incentivar e proteger investimentos mútuos entre os dois reinos, fortalecer a parceria económica entre eles, salvaguardar os direitos dos investidores e apoiar o fluxo de investimentos em vários sectores".

Sob o acordo, os dois países se comprometeram a criar um ambiente estável e transparente para os investidores. Garante um tratamento justo e equitativo, liberdade de transferência de fundos e protecção contra expropriação sem compensação justa. O pacto também permite que os investidores busquem arbitragem internacional em caso de disputas

Al-Falih e Alaoui também discutiram maneiras de melhorar as parcerias financeiras, políticas económicas, estimular o crescimento e estratégias para financiar grandes projectos de desenvolvimento. O acordo também visa promover o crescimento económico sustentável e enfrentar os desafios enfrentados pelos investidores, fortalecendo assim a cooperação económica bilateral e aprofundando a parceria estratégica entre os dois países.

Em outro post, o Ministério do Investimento disse que Al-Falih realizou uma reunião bilateral com o ministro marroquino de Investimento, Convergência e Avaliação de Políticas Públicas, Karim Zidane. "Eles discutiram a visão estratégica para o desenvolvimento sustentável, a avaliação de políticas públicas e a melhoria do ambiente de negócios e exploraram maneiras de aumentar a cooperação econômica entre os dois países", acrescentou o post. Durante sua visita, Al-Falih também se reuniu com o ministro da Indústria e Comércio do Marrocos, Ryad Mezzour, com quem discutiu o fortalecimento da cooperação industrial e comercial, o desenvolvimento de indústrias manufatureiras e a atração de novos investimentos.

O ministro saudita também se reuniu com vários funcionários do governo marroquino e um grupo de líderes empresariais e financeiros para fortalecer as relações de investimento e enfrentar os desafios enfrentados pelos investidores em ambos os países.

Fonte-Arab News.

Presidente do Conselho Shoura saudita se reúne com o primeiro-ministro do Paquistão



O porta-voz do Conselho Shoura saudita, Abdullah bin Mohammed bin Ibrahim Al Al-Sheikh (centro), posa com o Primeiro-ministro paquistanês, Shehbaz Sharif, durante uma visita oficial a Islamabad.

O presidente do Conselho Shoura saudita, Abdullah bin Mohammed bin Ibrahim Al Al-Sheikh, reuniu-se ontem quarta-feira, com o Primeiro-ministro paquistanês, Shehbaz Sharif, durante uma visita oficial a Islamabad.

Sharif elogiou a transformação significativa testemunhada pelo Reino da Arábia Saudita em vários campos sob a liderança do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman e a mudança qualitativa que ela provocou no processo econômico e de desenvolvimento, informou a Agência de Imprensa Saudita. Ele destacou as relações distintas que incorporam a profundidade dos laços históricos entre os dois países. Enquanto isso, o Porta-voz do Conselho Shoura elogiou a força das relações históricas entre o Reino e o Paquistão. Ele observou o rápido desenvolvimento testemunhado pelo Reino sob a liderança do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, que consolidou sua posição regional e internacional. Durante a reunião, os dois funcionários discutiram maneiras de melhorar as fortes relações entre os dois países e oportunidades para desenvolvê-las em vários campos. Foram igualmente abordados vários temas de interesse comum. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita sediará conferência de turismo em novembro



UN Tourism
26th General Assembly
RIYADH, SAUDI ARABIA 7 - 11 NOVEMBER 2025

O Reino da Arábia Saudita sediará a 26ª sessão da Assembleia Geral de Turismo da ONU em Riade, de 7 a 11 de novembro, sob o tema "Turismo alimentado por IA: redefinindo o futuro". A sessão coincide com o 50º Aniversário da Fundação da Agência. Representada pelo Ministério do Turismo, o Reino da Arábia Saudita deve receber delegações de mais de 160 estados membros que participam na sessão, juntamente com representantes de organizações internacionais e actores-chave do sector de turismo. Os participantes se reunirão para um diálogo internacional que traça um roteiro para um futuro mais sustentável e próspero para o turismo global. Eles também celebrarão cinco décadas de cooperação e progresso no âmbito do Turismo da ONU.

O ministro do Turismo, Ahmed Al-Khateeb, convidou o mundo a vir a Riade para participar deste encontro histórico para a diplomacia do turismo global e afirmou que o Reino espera sediar a Assembleia Geral de Turismo da ONU, organizando uma sessão que redefinirá a acção global conjunta no turismo e ampliará seu impacto em outros setores. A 26ª sessão contará com a eleição do secretário-geral da organização. O programa inclui várias reuniões para a Assembleia Geral, além de reuniões para comissões especializadas e uma sessão temática que explora o impacto transformador da inteligência artificial no turismo. As 124ª e 125ª sessões do Conselho Executivo da ONU-Turismo também ocorrerão. **Fonte-Arab News.**

Flynas iniciará voos directos Jeddah-Moscovo a partir de 23 de dezembro



A partir de 23 de dezembro, a flynas iniciará voos directos entre Moscovo e Jeddah.

A Flynas deve lançar voos directos entre Jeddah e Moscovo, expandindo a sua rota Riade-Moscovo, inaugurada em agosto. Em um comunicado divulgado ontem quarta-feira, pela Agência de Imprensa Saudita, a companhia aérea de baixo custo disse que

operaria três voos por semana entre o Aeroporto Internacional Vnukovo, em Moscou, e o Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz, em Jeddah, a partir de 23 de dezembro.

A rota será sendo realizada em colaboração com a Autoridade de Turismo Saudita e o Programa de Conectividade Aérea, disse Flynas, que, foi lançada em 2021 para desenvolver novas rotas que ajudariam a expandir o sector de turismo do Reino. O plano está alinhado com os objectivos da Estratégia Nacional de Aviação Civil de fazer com que as transportadoras aéreas nacionais conectem o Reino da Arábia Saudita a 250 destinos internacionais. A meta é que as transportadoras aéreas nacionais acomodem 330 milhões de passageiros e recebam 150 milhões de turistas anualmente até 2030.

O Reino da Arábia Saudita também quer garantir o acesso às duas mesquitas sagradas sob o Programa de Experiência dos Peregrinos. Fundada em 2007, a Flynas é agora a maior companhia aérea de baixo custo do Médio Oriente e Norte de África, conectando 72 destinos em toda a região, Europa e Ásia, e tem uma forte presença no mercado doméstico. A companhia aérea foi reconhecida como a principal companhia aérea de baixo custo do Médio Oriente pelo World Travel Awards e alcançou uma pontuação de quatro estrelas pela classificação APEX. **Fonte-Arab News.**

EUA atacam empresas chinesas por causa de componentes de drones usados pelo Hamas e os Houthis



Um drone é visto durante um desfile militar na Praça Tiananmen, em Pequim, em 3 de setembro de 2025.

Os Estados Unidos disseram ontem quarta-feira que estão adicionando 15 empresas chinesas à sua lista de comércio restrito por facilitar a compra de componentes eletrônicos norte-americanos encontrados em drones operados por representantes iranianos, incluindo militantes houthis e do Hamas. Dez empresas na China foram colocadas na Lista de Entidades do Departamento de Comércio por facilitar a compra de componentes encontrados em sistemas de aeronaves não tripuladas operadas por representantes, incluindo militantes houthis do Iêmen.

Cinco empresas chinesas adicionais foram listadas após informações de que, por volta de 7 de outubro de 2023, as Forças de Defesa de Israel recuperaram vários veículos aéreos não tripulados (UAVs) armados e operados por representantes iranianos,

incluindo o Hamas, disse o post, e os destroços mostraram vários componentes eletrônicos de origem americana.

Militantes liderados pelo Hamas realizaram um ataque em Israel naquele dia que matou 1.200 pessoas, de acordo com registros israelenses, e desencadeou a guerra em Gaza. Ao todo, o Bureau de Indústria e Segurança do Departamento de Comércio está adicionando 29 entradas à lista. A Arrow China Electronics Trading em Xangai e outras cidades chinesas e a Arrow Electronics (Hong Kong) estão entre as empresas que estão sendo colocadas na lista sobre componentes dos EUA para drones armados operados por representantes iranianos como os houthis.

Ambas as empresas são subsidiárias da Arrow Electronics, com sede em Centennial, Colorado, uma distribuidora de componentes que diz ter vendas globais de US\$ 28 bilhões em 2024. As empresas têm operado e continuam operando em conformidade com os regulamentos de exportação e a lei, de acordo com um comunicado da empresa com sede nos EUA. "Estamos em discussão com o BIS sobre essas listagens e forneceremos mais detalhes assim que estiverem disponíveis", disse o porta-voz da Arrow, John Hourigan, no comunicado. "Enquanto isso, trabalharemos para minimizar as interrupções na cadeia de suprimentos para nossos parceiros." Os EUA também adicionaram outra empresa chinesa à lista por fazer parte de uma rede ilícita que obtém e fornece UAV e outros componentes para empresas de fachada da Força Quds do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC-QF). As empresas são colocadas na Lista de Entidades do Departamento de Comércio por atividades consideradas contrárias à segurança nacional dos EUA e aos interesses da política externa. As licenças são necessárias para exportar para empresas na lista e provavelmente serão negadas. **Fonte-Reuters.**

Departamento de Estado dos EUA demite diplomata por relacionamento romântico com uma cidadã chinesa



Vista da sede do Departamento de Estado dos EUA no Edifício Federal Harry S. Truman, em 11 de julho de 2025 em Washington,

O governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem quarta-feira que demitiu um funcionário do Departamento de Estado que não reconheceu um relacionamento romântico com uma cidadã chinesa. "O Departamento de Estado encerrou oficialmente o emprego de um oficial do Serviço de Relações Exteriores que admitiu ter ocultado um relacionamento romântico com uma cidadã chinesa, com laços conhecidos com o Partido Comunista Chinês", disse o porta-voz do Departamento de Estado, Tommy Pigott.

O Departamento de Estado disse que o oficial, um homem que não foi identificado, disse diante das câmeras que a mulher chinesa "poderia ter sido uma espiã", mas não disse se havia alguma prova de espionagem. O funcionário demitido disse que o pai de sua parceira era "comunista directa", de acordo com o Departamento de Estado.

O Partido Comunista Chinês permeia a vida no país de mais de um bilhão em áreas que vão dos negócios à educação, com muitos chineses comuns mantendo laços tanto por praticidade quanto por ideologia. O Departamento de Estado disse que foi a primeira demissão conhecida sob uma ordem executiva assinada por Trump logo após retornar ao cargo, na qual ele ordenou que todos os funcionários "implementassem fielmente a política do presidente". "Manteremos uma política de tolerância zero para qualquer funcionário que seja pego minando a segurança nacional de nosso país", disse Pigott. Os Estados Unidos disseram no início deste ano que restringiriam os funcionários na China de entrar em relacionamentos românticos com os habitantes locais, um passo raro que lembra a Guerra Fria. **Fonte-Reuters.**

Quem são os palestinos proeminentes mantidos nas prisões israelenses?



Ibrahim Hamed, que estava na lista de procurados de Israel há oito anos antes de sua prisão, era o principal comandante na Cisjordânia das Brigadas Izz El-Deen Al-Qassam, a ala militar do Hamas.

Um alto funcionário do Hamas disse ontem quarta-feira que negociadores de seu grupo e de Israel trocaram listas de prisioneiros e reféns que serão libertados caso um acordo seja alcançado durante as negociações de cessar-fogo em Gaza no Egito. A seguir estão alguns dos prisioneiros palestinos mais proeminentes mantidos por Israel. Ainda não está claro se algum deles será libertado:

Abdullah Al-Barghouti: Ele foi condenado a 67 penas de prisão perpétua em 2004 por um tribunal militar israelense por seu envolvimento em uma série de ataques suicidas em 2001 e 2002 que mataram dezenas de israelenses. Pai de três filhos, ele nasceu no Kuwait em 1972. Em 1996, ele se mudou com sua família para morar na vila de Beit Rima, perto de Ramallah, na Cisjordânia.

Ibrahim Hamed: Ele recebeu 54 penas de prisão perpétua depois de ser preso em 2006 em Ramallah. Ele é acusado por Israel de planejar ataques suicidas que mataram dezenas de israelenses. Estava na lista de procurados de Israel há oito anos antes de sua

prisão, era o principal comandante da Cisjordânia das Brigadas Izz El-Deen Al-Qassam, a ala militar do Hamas.

Hassan Salama: Nascido no campo de refugiados de Khan Younis, em Gaza, em 1971, Salama foi condenado por orquestrar uma onda de atentados suicidas em Israel em 1996 que matou dezenas de israelenses e feriu centenas de outros. Ele foi condenado a 48 penas de prisão perpétua. Salama disse que os ataques foram uma resposta ao assassinato do fabricante de bombas do Hamas Yahya Ayyash em 1996. Salama foi preso em Hebron, na Cisjordânia, no final daquele ano.

Marwan Al-Barghouti: Um dos principais membros do movimento Fatah que controla a Autoridade Palestina, Barghouti é visto como um possível sucessor do presidente palestino Mahmoud Abbas. Ele fez seu nome como líder e organizador em ambas as Intifadas, ou levantes, travados pelos palestinos na Cisjordânia ocupada por Israel e na Faixa de Gaza desde 1987. Ele foi preso em 2002, acusado de orquestrar emboscadas com armas de fogo e atentados suicidas e condenado a cinco penas de prisão perpétua em 2004.

Ahmed Saadat: líder da Frente Popular para a Libertação da Palestina, foi acusado por Israel de ordenar o assassinato do ministro do Turismo israelense, Rehavam Zeevi, em 2001. Perseguido por Israel, ele se refugiou no quartel-general de Arafat em Ramallah. Sob um acordo com a Autoridade Palestina em 2002, Saadat foi julgado em um tribunal palestino e foi encarcerado em uma prisão da Autoridade Palestina, onde foi mantido sob supervisão internacional. Os militares israelenses capturaram Saadat em 2006, após a retirada dos monitores estrangeiros, e o levaram a julgamento em um tribunal militar. Ele foi condenado a 30 anos de prisão em 2008. **Fonte-Reuters.**

Número de palestinos detidos sob custódia israelense ultrapassa 11.100



Soldados israelenses detêm um homem com os olhos vendados durante uma operação no campo de Askar para refugiados palestinos a leste de Nablus, na Cisjordânia ocupada.

O número total de palestinos detidos sob custódia israelense ultrapassou 11.100 em outubro, conforme relatado ontem quarta-feira, por instituições de prisioneiros. É o número mais alto desde a eclosão da Intifada de Al-Aqsa em 2000 e quase o dobro do número anterior a outubro de 2023, quando havia cerca de 5.250 prisioneiros palestinos nas prisões israelenses. Entre os prisioneiros de longa duração estão 17 indivíduos encarcerados desde antes dos Acordos de Oslo de 1993. Este grupo inclui Ibrahim Abu

Mokh, Ibrahim Bayadseh, Ahmad Abu Jaber e Samir Abu Na'meh, todos detidos desde 1986.

Há 350 prisioneiros cumprindo penas de prisão perpétua ou aguardando veredictos de prisão perpétua. Entre eles, Abdullah Al-Barghouthi está cumprindo a sentença mais longa, com 67 penas de prisão perpétua, seguido por Ibrahim Hamed, que tem 54 penas de prisão perpétua.

Há 131 prisioneiros cumprindo penas de 10 a 20 anos e 166 presos cumprindo penas de 21 a 30 anos. Entre os prisioneiros, há 53 mulheres, incluindo três de Gaza e duas meninas. Além disso, mais de 400 crianças presas estão detidas nas prisões de Ofer e Megiddo. O Serviço Penitenciário Israelense relata que cerca de 3.380 prisioneiros estão detidos sem julgamento. Além disso, há 3.544 indivíduos mantidos em detenção administrativa, o que permite que as autoridades israelenses prendam pessoas sem acusação ou julgamento por um período de seis meses que pode ser renovado indefinidamente. **Fonte-Reuters.**

Como as crianças de Gaza continuam aprendendo em meio à destruição



No entanto, em meio à devastação, as crianças de Gaza continuam a se apegar a qualquer educação que possam obter.

Pelo terceiro ano consecutivo, enquanto estudantes de outros lugares pegam suas mochilas e voltam para as aulas, as crianças em Gaza carregam o pouco que lhes resta, fugindo de uma zona de perigo para outra, com seu futuro incerto. Cerca de 660.000 crianças em idade escolar em Gaza foram privadas de educação formal desde 7 de outubro de 2023, quando um ataque liderado pelo Hamas no sul de Israel desencadeou a guerra de retaliação de Israel em Gaza, de acordo com a agência da ONU para refugiados palestinos, UNRWA.

Para a maioria das famílias de Gaza, a sobrevivência eclipsou todas as outras preocupações. "As famílias foram desenraizadas 10, até 15 vezes. Seu foco principal é comida, água, roupas e sono", disse Issa Saaba, director do Instituto Canaã de Nova Pedagogia em Gaza, ao Arab News. Mais de 90% dos 2,2 milhões de residentes de Gaza foram deslocados várias vezes, forçados a buscar abrigo em tendas, escolas da UNRWA e hospitais – quase todos os quais sofreram algum tipo de dano de guerra. No entanto, em meio à devastação, as crianças de Gaza continuam a se apegar a qualquer educação que possam obter. "Saúde e educação nunca foram abandonadas", disse Saaba.

"Uma vez houve uma sensação fugaz de estabilidade; Seja em campos abertos, casas parcialmente destruídas ou barracas ao longo de ruas e quintais, as famílias e as iniciativas locais procuraram fornecer às crianças alguma forma de escolaridade. A educação tem sido uma pedra angular da identidade palestina. Em 2022, a alfabetização na Palestina ultrapassou 97%, com quase paridade entre homens e mulheres. "A educação é valorizada pelos palestinos como um caminho para um futuro que lhes é negado", disse Iyas Al-Qasem, fundador e curador da instituição de caridade britânica Hope and Play, ao Arab News. "Mas quando o genocídio se intensificou, as escolas foram destruídas, roubando das crianças a educação e a esperança."

Desde o início da guerra, ataques israelenses e operações terrestres danificaram ou destruíram mais de 95% dos prédios escolares de Gaza, mostram dados da ONU. "Gaza está em ruínas. Assim como seu sistema educacional", escreveu o comissário-geral da UNRWA, Philippe Lazzarini, em um post de 1º de setembro no X. Ele descreveu o ataque de Israel a instalações educacionais como "escolticídio". **Fonte-Arab News.**

Macron e Príncipe herdeiro jordaniano discutem parcerias em Paris



O Presidente francês Emmanuel Macron, com a primeira-dama Brigitte Macron, e o Príncipe herdeiro jordaniano Hussein, com a Princesa Rajwa, durante sua reunião no Palácio do Eliseu, em Paris.

O presidente francês, Emmanuel Macron, se encontrou ontem quarta-feira no Palácio do Eliseu com o Príncipe herdeiro da Jordânia, Hussein, para discutir os laços entre a França e a Jordânia, juntamente com os recentes desenvolvimentos regionais. Os dois lados discutiram maneiras de melhorar a cooperação e revisaram as parcerias existentes.

O Príncipe herdeiro transmitiu a gratidão do Rei Abdullah pelos esforços franceses para acabar com a guerra em Gaza e seu papel na obtenção de apoio internacional para o reconhecimento do Estado da Palestina.

Ele destacou o papel da França na promoção de parcerias entre os sectores privados de ambos os países e seu apoio ao Projecto de Dessalinização da Água de Aqaba-Amã.

A reunião também abordou o apoio à Síria e ao Líbano para manter sua estabilidade, soberania e integridade territorial, promovendo a calma na região e alcançando uma paz abrangente entre palestinos e israelenses. **Fonte-Agência de notícias Petra.**

07 de outubro não foi o motivo



ABDULRAHMAN AL-RASHED

08 de outubro de 2025



Os ataques de 7 de outubro aceleraram as mudanças que Israel há muito buscava alcançar, mesmo que em fases diferentes.

Havia duas coisas esperadas antes de 7 de outubro de 2023: que o Hamas realizasse operações militares e que Israel tivesse uma lista de alvos regionais que pretendia destruir. O que aconteceu simplesmente deu a Israel a licença para realizar tudo isso de uma vez.

Claro, o Hamas é o culpado pelos colapsos e tragédias. Primeiro, seus ataques foram um massacre em grande escala para os padrões palestinos, com crianças, mulheres e civis entre os alvos. É também responsável pelo prolongamento da tragédia, uma vez que poderia ter feito as mesmas concessões que faz hoje, há mais de um ano, poupando o sangue de dezenas de milhares de residentes de Gaza que morreram por causa do Hamas.

Essas mudanças incluíram a destruição das capacidades do Hezbollah, o corte da linha de suprimentos do Irão através da Síria, a interrupção dos programas nuclear e de mísseis balísticos do Irão e a redução do poder do Hamas. Tudo isso fazia parte do discurso pré-outubro de Israel. 7 objectivos.

O que o Hamas fez foi ajudar e acelerar as transformações que Israel já havia mapeado. Os ataques do Hamas foram semelhantes ao fechamento do Estreito de Tiran pelo presidente Gamal Abdel Nasser em 1967. O presidente egípcio calculou mal, enquanto Israel esperava uma oportunidade para resolver seus confrontos com Egito, Síria e Jordânia. Nasser fechou o Estreito de Tiran, que une o Golfo de Aqaba e o Mar Vermelho, fornecendo passagem marítima para o porto israelense de Eilat, que ficou bloqueado.

Israel considerou o fechamento um acto de agressão e, duas semanas depois, lançou sua ampla guerra. A escala e a velocidade dessa guerra mostraram que Israel estava

totalmente preparado. Em apenas seis dias, tomou a Península do Sinai, que é três vezes o tamanho de Israel, bem como a Cisjordânia da Jordânia e as Colinas de Golã da Síria.

O enorme e preciso pós-outubro. 7 operações que eliminaram os líderes do Hezbollah, mataram e feriram cerca de 4.000 membros do grupo na famosa operação de pager, eliminaram o alto escalão da liderança da Guarda Revolucionária do Irão e, finalmente, levaram à queda do regime de Bashar Assad, todas reflectem essa sequência.

O que o Hamas cometeu em 7 de outubro colocou em prática o plano de Israel, que poderia ter implementado gradualmente e em ocasiões separadas.

Até hoje, ainda não conseguimos entender por que o Hamas realizou um ataque em tão grande escala - um que provocaria um frenesi israelense e a destruição do Hamas e de todos que o apoiaram.

Esmail Ghaani, comandante da Força Quds do Irão, que supervisiona as operações militares regionais de Teerão, falou esta semana em uma entrevista sobre a Operação de Inundação de Al-Aqsa. Não está claro se os iranianos estavam envolvidos em seus arranjos.

Ele disse: "Em 7 de outubro, cheguei ao Líbano à noite. Eu estava pensando no caminho: como vou discutir esse evento com Hassan (Nasrallah, o secretário-geral do Hezbollah)? O que deve ser feito? E o que deve ser evitado?" A operação ocorreu depois das seis da manhã e ele chegou à noite. Ele continuou: "Naquela noite, eu era seu convidado ... nem nós nem Sayyed Hassan tínhamos qualquer conhecimento prévio desta operação. Mesmo a própria liderança do Hamas não sabia. Ismail Haniyeh, por exemplo, estava a caminho do Iraque como convidado do governo e voltou do aeroporto ao ouvir a notícia.

Ele então acrescentou: "A operação tinha características únicas que exigiam o mais alto grau de sigilo".

Muito provavelmente, o Irão estava envolvido no planeamento e coordenação, mas ficou surpreso com os resultados horríveis e, portanto, optou por se retirar e deixar o Hamas à sua sorte. Ele aconselhou Nasrallah a não entrar na batalha para evitar um possível confronto. No entanto, ele entrou na luta tarde, por meio de operações limitadas - mas o suficiente para dar a Israel justificativa para destruí-lo.

Abdulrahman Al-Rashed é um jornalista e intelectual saudita. Ele é o ex-gerente geral do canal de notícias Al-Arabiya e ex-editor-chefe do Asharq Al-Awsat, onde este artigo foi publicado originalmente. X: @aalrashed

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**
Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor